

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 03 - Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina, na atualidade: o que nos aproxima e o que nos distancia?

Título: Trabalho Domesticado – Estudo de Impacto do Programa Bolsa Família sobre a Divisão Sexual do Trabalho na Cidade Estrutural (DF)

Autora: Laura Luedy – graduanda em Sociologia da Universidade de Brasília

Orientadora: Profa. Dra. Christiane Girrard Ferreira Nunes – Professora Adjunta do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília.

Dada a continuada controvérsia acerca da relação entre a vigência de um regime de trabalho organizado de acordo com uma divisão sexual em moldes tradicionais – isto é, em moldes tais que tais que mulheres preferencialmente são remetidas a tarefas reprodutivas e domésticas, ao passo que homens são remetidos prioritariamente a atividades de mercado – e a vulnerabilidade social de uma população em geral, e diante das dúvidas a respeito do sentido em que agem determinadas formas de política social para mantê-lo ou para subvertê-lo, acredita-se que a significância deste trabalho esteja em sua contribuição para endereçar essas questões ao lhes servir com o insumo que seriam, de um lado, a análise veiculada nele de como a maior política de transferência de renda no Brasil tem impactado, ao longo dos anos de 2011 e 2012, na divisão sexual do trabalho em um de seus circuitos socioeconômicos mais desiguais e, de outro, e principalmente, os dados em que tal análise se baseia e que foram recolhidos primariamente.

O processo de pesquisa e redação foram orientados pelas seguintes indagações:

(1) Há uma divisão sexual do trabalho significativa entre a população estudada? Se houver, ela se dá naqueles moldes sugeridos como tradicionais?

(2) Qual é o efeito provável do recebimento do benefício do Programa Bolsa Família nessa divisão?

Para a produção dos dados, fez-se, em primeiro lugar, um levantamento sócio-demográfico do Distrito Federal, levantamento a partir do qual se selecionou a Cidade Estrutural como local para a realização da pesquisa. A Cidade Estrutural é a segunda maior área de ocupação irregular do Distrito Federal, porém é considerada sua ocupação irregular em condições mais críticas.

Em seguida, um questionário predominantemente fechado foi formulado e aplicado pela mesma equipe que o formulou especialmente em espaços conhecidamente frequentados pela população-alvo da pesquisa (pessoas de ambos os sexos que declaram ter renda baixa o suficiente para que seus nomes constem no Cadastro Único para Programas Sociais).

Discriminados e analisados preliminarmente os dados, foi feita uma nova seleção entre os respondentes para a realização de grupos focais que permitissem aprofundar certas questões levantadas na aplicação do questionário. Preocupações a respeito de como equilibrar a garantia de diversidade nos grupos com o resguardo contra o efeito de assimetrias, bem como dificuldades imponderáveis ligadas a qualquer pesquisa nesses

moldes, determinaram que fossem organizados dois grupos focais com mulheres beneficiárias e ex-beneficiárias, um grupo focal somente com mulheres não beneficiárias, um grupo focal somente de homens e dois grupos focais mistos de homens e mulheres, beneficiários ou não do programa. Formulou-se, então, quatro roteiros, um para cada tipo de grupo focal, com onze perguntas.

Conclui-se, ao fim da análise, em primeiro lugar, que tudo indica que de fato vige, entre a população estudada e nesse recorte temporal, uma significativa divisão sexual do trabalho e que esta se daria, de fato em moldes tais que mulheres preferencialmente são remetidas a tarefas reprodutivas e domésticas, ao passo que homens são remetidos prioritariamente a atividades de mercado; em segundo lugar, conclui-se que, apesar de que os dados não permitam sugerir uma resposta definitiva à segunda das questões anteriormente referidas, é visível uma tendência ao impulso de transformação dessa divisão do trabalho, que este impulso aja mais pela via do incentivo à inserção no mercado que pela da liberação das tarefas domésticas e reprodutivas e atinja mais às mulheres que receberam o benefício no passado que às que o recebiam no momento da pesquisa.

Referências Bibliográficas Principais

BRITO, T., MEDEIROS, M. & SOARES, F. "Transferência de Renda no Brasil". Novos Estudos vol. 79, Novembro de 2007.

CAMPOS, M. S.' TEIXEIRA, S. M. Gênero, família e proteção social: desigualdades fomentadas pela política social. In: Rev. Katálysis, v. 13, no. 1. Florianópolis, 2010. pp. 20-8.

CHANT, S. The 'Engendering' of Poverty Analysis in Developing Regions: Progress since the United Nations Decade for Women, and Priorities for the Future. London: LSE Research Online, 2003.

COSTANZI, R. N.; FAGUNDES, F. Perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família. In: Bolsa Família 2003-10: avanços e desafios. CASTRO, J. A.; MODESTO, L. (orgs), vol.1, Brasília: IPEA, 2010.

ESPING-ANDERSEN, G., GALLIE, D. HEMERIJCK, A. & MYLES, J. Why We Need a New Welfare State. Oxford: Oxford University Press, 2002.

KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, H. et al. Dictionnaire critique du féminisme. Paris: Ed. Presses Universitaires de France, de 2000.

MARIANO, S. A.; CARLOTO, C. M. Gênero e combate à pobreza no Programa Bolsa Família. In: Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil. BONETTI, A. & ABREU, M. A. (org.). Brasília: IPEA, 2011. Pp 17-44.

MEDEIROS, M. *A importância de se conhecer melhor as famílias para a elaboração de políticas sociais na América Latina*. In: Planejamento e Políticas Públicas, no. 22, 2000. Brasília: IPEA. pp. 47-71.

NUNES et al. Táticas Locais e Estratégias Internacionais: a política social do Programa Bolsa Família e as relações de classe, gênero e raça/etnia em Brasília. IPEA: Brasília, fevereiro de 2012. (MIMEO)

PEIXOTO, S. *Os significados do programa bolsa família na vida das mulheres: um estudo na comunidade morro da vitória*. Dissertação de mestrado. Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará, 2010.

RAMOS, D. P. Pesquisas de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. In: Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil. BONETTI, A.; ABREU, M. A. (org.). Brasília: IPEA, 2011. Pp 17-44.

SUÁREZ, M. et al. O Programa Bolsa Família e o enfrentamento das desigualdades de gênero – o desafio de promover o reordenamento do espaço doméstico e o acesso das mulheres ao espaço público. Brasília, outubro de 2006. Pp.1-78

TEIXEIRA, C. G. Análise da *heterogeneidade* do programa *bolsa família* na oferta de trabalho dos homens e das mulheres. In: CASTRO, J. A.; MODESTO, L. (org.). Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios. Brasília: IPEA, 2010, v. 2.